

## DISCURSO DE POSSE

Excelentíssimo Senhor Desembargador Adair Jose Longuini DD. Presidente do Tribunal de Justiça do Estado e demais Desembargadores integrantes desta Corte;

Excelentíssimo Senhor Vice Governador Carlos César Correia de Messias, neste ato representado o DD Governador do Estado do Acre.

Excelentíssimo Senhor Deputado Elson Santiago, DD. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado;

Excelentíssima Senhora Procuradora Patricia Rego, DD. Procuradora Geral de Justiça do Estado;

Excelentíssimo Senhor Doutor Fernando Pierro, representando neste ato o Excelentíssimo Senhor Florindo Poersh, DD. Presidente em exercício da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Acre;

Excelentíssimo Senhor Doutor Marcelo Carvalho Coelho, DD. Presidente da Associação dos Magistrados Acrianos;

Permitam-me cumprimentar nas pessoas de Vossas Excelências as demais Autoridades que compõem a mesa e que prestigiam esta solenidade.

Senhores funcionários do Tribunal de Justiça e do Fórum da Comarca desta Capital, bem como de Sena Madureira onde

ali tive a honra de atuar, meus familiares e amigos.

Permitam-me alguns minutos de atenção:

Salmos 92

<sup>1</sup> Ó SENHOR Deus, como é bom dar-te graças! Como é bom cantar hinos em tua honra, ó Altíssimo!

<sup>2</sup> Como é bom anunciar de manhã o teu amor e de noite, a tua fidelidade,

<sup>3</sup> com a música de uma harpa de dez cordas e ao som da lira!

<sup>4</sup> Ó SENHOR Deus, os teus feitos poderosos me tornam feliz! Eu canto de alegria pelas coisas que fazes.

<sup>5</sup> Que grandes coisas tens feito, ó SENHOR! Como é difícil entender os teus pensamentos!

<sup>6</sup> Aqui está uma coisa que o tolo não entende, e o ignorante não pode compreender:

<sup>7</sup> os que praticam más ações crescem como a erva, e os perversos podem prosperar, porém eles serão completamente destruídos.

<sup>8</sup> Pois tu, ó SENHOR, estás para sempre acima de tudo e de todos.

<sup>9</sup> Nós sabemos que os teus inimigos morrerão e que todos os maus serão derrotados.

<sup>10</sup> Tu me tens tornado forte como um touro selvagem e me tens abençoado com a felicidade.

<sup>11</sup> Tenho visto a derrota dos meus inimigos e ouvido os gritos dos maus.

<sup>12</sup> Os bons florescem como as palmeiras; eles crescem como os cedros dos montes Líbanos.

<sup>13</sup> Eles são como árvores plantadas na casa do SENHOR, que florescem nos pátios do Templo do nosso Deus.

<sup>14</sup> Na velhice, eles ainda produzem frutos; são sempre fortes e cheios de vida.

<sup>15</sup> Isso prova que o SENHOR Deus é justo, prova que ele, a minha rocha, não comete injustiça.

Muitos sentimentos diferentes podem ser expressos em um único momento como este, mas o primeiro, certamente, é o de **AGRADECIMENTO**.

Agradeço a Deus pelos meus filhos **Pedro e Tiago**, sangue do meu sangue, e eternos amigos desta jornada terrena.

Aos meus irmãos Hudson e Hudnes, e, com quem reparti o bom convívio dos tempos que tivemos em companhia dos nossos queridos pais. Tempo esse que passou. Todos estudamos, trabalhamos, e podemos sentir e dizer que estamos realizados e felizes, graças a Deus.

Aos meus irmãos de coração: Wellington, Eduardo e Norma, agradeço a Deus pelas suas presenças na minha vida e neste momento importante.

A minha tia e Vó Elia pela criação, ensinamentos, conselhos e um ombro amigo sempre presente na minha vida, minha segunda mãe.

Tudo é saudade, principalmente a inesquecível ausência de

minha inesquecível mãe que foi chamada para o plano espiritual, ao lado de Deus.

E neste particular, resgato a lembrança de meus genitores como lutadores; pessoas honestas, minha mãe que foi e meu pai, que é, inclusive, para minha felicidade, seu Neneco, encontra-se sentado aqui na minha frente, me olhando.

## **FORAM ELES OS RESPONSÁVEIS PELA MINHA EXISTÊNCIA!!!**

Sou a única filha de uma família de três irmãos, que vivia, exclusivamente, dos vencimentos de uma Servidora da Câmara deste Município, Dona Ziza, e de um batalhador imbuído na nobre função de padeiro, daqueles que não vemos mais nos dias atuais, com cesto de pães, entregando nas portas ou ali mesmo, no Mercado do Bosque, Seu Neneco.

Vale ressaltar, que D.Ziza, com a sabedoria inspirada por Deus, sempre dizia que somente através do conhecimento seríamos alguém na vida. Daí que já na infância bem como na adolescência, pudemos perceber que somente os livros poderiam modificar nossa situação.

E hoje eu tenho a certeza que foi essa idéia que me levou e tem me levado ao maravilhoso espaço do conhecimento, e hoje selado com a ascensão ao Desembargo.

Pois bem.

Minha mãe, de fato, sempre quis que todos obtivessem

instrução para alcançarmos nossos objetivos na vida.

Contudo, o tique-taque do relógio não pára e o que era ontem não é hoje e o que é hoje não será amanhã.

Foram muitas as dificuldades, os obstáculos, mas também o incentivo e as vitórias alcançadas nesse percurso, uma a uma. E sabemos que não chegamos ao fim do caminho, esse é apenas o marco de um outro começo.

Sempre tive em mente, no dizer de Eduardo Galeano, que **“somos o que fazemos, mas somos, principalmente, o que fazemos para mudar o que somos”**.

Outro sentimento que emerge é o de **SATISFAÇÃO**.

Prazer inescandível em minha face por ter alcançado um grande sonho. E, lembro-me quando um jornalista recentemente perguntou-me e assim o respondi: o Desembargo é mais um sonho realizado e alvo que todo Magistrado anseia e agora é a materialização deste sonho.

Promovida pelo critério de merecimento, pelo Órgão Especial deste Egrégio Tribunal de Justiça ao honroso cargo de Desembargador, sinto-me feliz por ter alcançado esse objetivo.

Chego a esta Corte de espírito aberto e amistoso, solicitando

o auxílio da experiência vivida pelos Eminentes Colegas, aos quais peço compreensão no início desta trajetória.

Embora a química do tempo tenha transformado minha juventude em maturidade, venho para aprender e para somar esforços, na entrega da prestação jurisdicional.

Peço, respeitosamente, aos Colegas integrantes desta Corte o apoio e a compreensão indispensáveis aos meus objetivos de auxiliar este Honroso Tribunal de Justiça a manter sua dignidade longamente reconhecida.

O Tribunal de Justiça do nosso Estado, ao longo de sua história, tem demonstrado, inequivocamente, seu desmedido esforço para atingir suas metas no tocante à prestação jurisdicional do Estado, a ponto de ter sido reconhecido nacionalmente pelos bons desempenhos.

Tudo isso é consequência de um trabalho conjunto deste Tribunal, com os Juízes e nossos abnegados funcionários.

Antes desta importante data, entretanto, e na condição de Magistrada deste Estado, o pêndulo do relógio continuou trabalhando.

Da Comarca de Sena Madureira a Rio Branco, onde estou há quase 16 anos. O relógio do tempo não parou. Sofri. Calei. Trabalhei. Fiquei alegre. Compreendi. Atendi. Esperei. Sorri. Vivi e Venci os obstáculos. Agora, estou Desembargadora.

Através do laboratório de vida de quase 19 anos de judicatura pude chegar a algumas impressões que pretendo resumidamente manifestá-las.

Nenhuma lei apareceu no mundo jurídico para ser perene e imutável. A finalidade da legislação é resolver situações concretas, sincronicamente determinadas no tempo e espaço social, daí o motivo pelo qual visualizamos as recentes alterações ao nosso ordenamento, a exemplo do Código Civil Brasileiro, Código de Processo Penal e levantamentos de estudos acerca da necessidade da reforma do Código Penal.

É que a plástica mutável das relações sociais impõe a modificação constante do Direito.

Numa época em que as circunstâncias econômicas, sociais e tecnológicas se modificam incessantemente, a imutabilidade da lei contraria o espírito racional-científico do jurista.

É que a perenidade de uma legislação sistematizada num código contraria o caráter plástico e movediço das relações sociais normatizadas pelo Direito.

Também sei que a Magistratura enfrenta um momento delicado, consequência imediata da ampliação de sua atuação, seja pelo aumento da demanda, seja pelo papel social e político que os Magistrados assumiram nos últimos tempos.

A vida em sociedade, por si, é geradora de infinitos conflitos, que nem sempre são confiados ao Poder Judiciário. O drama mais agudo do Poder, hoje, é suplantar as barreiras da miséria social e cultural como entraves ao acesso à justiça.

*Martinho Lutero*, o protagonista da Reforma da Igreja, já dizia no limiar do Século das Luzes:

**“Não é justo e nem aconselhável agir em desacordo com a própria consciência”.**

E aqui assumo o compromisso, não agredirei minha consciência.

O Juiz, portanto, não é o escravo da lei, mas o instrumento da justiça.

Para Eurípedes, **"um escravo é todo aquele que não pode expressar seu pensamento"**.

Não se trata de nossa consciência particular (egoística), mas da consciência de sociedade em que vivemos e dos valores de justiça nela impregnados.

Não queremos apenas fazer parte do “corpo” da Magistratura, também precisamos ser parte da “alma” da Magistratura, afinal, não somos máquinas de julgar, somos seres humanos dotados de sentimentos, de valores, amalgamados pela

sociedade da qual somos parte e que nos incumbe servir.

E, por fim, registro, que – A Bíblia, o Livro dos Livros, influencia tudo e todos, independentemente de qualquer *status*, e é dela que Miguel de Cervantes Saavedra nos traz lição lapidar, que entendo aplicável nas lides forenses:

**“Nunca interpretes arbitrariamente a lei;**

**“Achem em ti mais compaixão as lágrimas do pobre, mas não mais justiça as queixas dos ricos;**

**“Procura descobrir a verdade por entre as promessas do rico, como por entre os soluços e importunidades dos pobres;**

**“Quando se puder atender à eqüidade, não carregues com todo rigor da lei no delinqüente, que não é melhor a fama do juiz rigoroso que do compassivo”.**

Assumo o compromisso perante este Tribunal de empenhar-me na manutenção e auxílio por uma Corte de Justiça sempre dinâmica e um povo satisfeito ao ver o término da prestação oferecida pelo Estado-Juiz, sobretudo a valorização e respeito aos funcionarios que, com zelo, dedicação, respeito e honestidade labutam diariamente para o cumprimento da prestação jurisdicional e de quem tanto precisamos.

Meus agradecimentos a todos os Membros do Ministério Público e aqui arrisco a nominá-los **Drs.Flávio Siqueira,**

**Patricia de Amorim Rêgo, Sammy Barbosa Lopes, Getúlio Andrade, Waldirene Oliveira, Efrain Mendivil, Marco Aurélio, Joana D'arc** e a todos os demais que repentinamente na 2ª Vara Criminal exerceram suas funções os saúdo na pessoa do meu querido amigo **Tales Tranin**.

Extensivos, são os agradecimentos à Defensoria Pública, representada neste momento na pessoa da querida amiga **Antonia Suely Alves Ferreira**.

Idênticos agradecimentos, também a Classe dos Advogados Militantes deste Estado, notadamente, aos Criminalistas, que os saúdo na pessoa do **Dr. Jair de Medeiros**.

Por fim, agradeço aos abnegados servidores atuais e os que por ali passaram, da Segunda Vara Criminal, que muito me auxiliaram nestes 16 anos de judicatura.

E que Deus me ilumine nessa nova missão.

Muito obrigado.

Rio Branco-Acre, 27 de Julho de 2012.

Denise Castelo Bonfim  
Desembargadora